

LINHAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

A Pedagogia Inaciana no Colégio Pedro Arrupe

O DESEJO E O MAIS

A vontade é o princípio de tudo o que é humano. Dos atos mais simples aos mais complexos. É também o princípio e a condição de aprender a ser. O desejo é o campo fértil do convite: encontro com Deus, comigo e com o outro que me realiza. Quanto mais rico e profundo for este desejo, quanto mais for animado por Deus, maior será a minha vontade de ir mais longe, de me construir internamente, de aprender, de me aperfeiçoar, de me superar e de servir. O centro da nossa pedagogia é este *magis* inaciano, que estimula toda a comunidade educativa (professores, educadores, alunos e pais) a dar o melhor de si, no respeito inviolável pela liberdade de cada um, e recriando-se continuamente em novos espaços e novos contextos.

A EXPERIÊNCIA E A LIBERDADE

No princípio e no fim da ação educativa está a pessoa humana, como ser em construção. Aprender é construir-se. E não se aprende sem experimentar, sem tornar meu aquilo que me é dado aprender, sem “saborear internamente”, como propunha Inácio de Loyola, envolvendo nessa aprendizagem o coração, a inteligência, a imaginação e a vontade. Ao reconhecer as etapas evolutivas do crescimento intelectual, afetivo e espiritual de cada aluno, o colégio propõe um modelo educativo que é um convite à descoberta, em liberdade, de um percurso, de um modo livre e responsável de habitar e de conhecer o mundo. Livre dos condicionalismos da ignorância, do medo, dos preconceitos, dos horizontes limitados e dos desejos distorcidos. Aberto à novidade e atento aos sinais dos tempos. Uma proposta de verdadeiro crescimento em liberdade, fundada nos Exercícios Espirituais de Sto. Inácio.

A UNIVERSALIDADE E O ENCONTRO

O encontro com Deus «presente nas nossas vidas e “trabalhando por nós” em todas as coisas”» (CECJ 21), é um acontecimento diário com lugar na realidade concreta do dia-a-dia, na história, na natureza, de forma diferente nas muitas culturas e junto dos diversos povos. O convite é para partir ao encontro do outro, concreto e presente, próximo ou distante, semelhante ou diferente. Num mundo cada vez mais plural, é urgente estender novas pontes em zonas de fronteira, reinventar modos de aproximação e de diálogo criativo com outras culturas, e opções. Só assim o encontro com o outro será também um encontro com Deus. Verdadeiramente universal, à maneira de Pedro Arrupe.

A LIDERANÇA E O SERVIÇO

Na visão inaciana, a liderança radica no modelo de Jesus Cristo. É uma liderança que desafia a ser inspiração, modelo e referência de serviço. A ser “com e para os outros”. A promover a

confiança e a justiça social. Aprendendo com os que nos precederam e discernindo continuamente, em fidelidade criativa, novas rotas e novos rumos.

A AUTONOMIA E A RESPONSABILIDADE

“Aprender é importante, mas mais importante é aprender a aprender e desejar continuar a aprender.” – Pedro Arrupe, sj.

Promovemos a autonomia do aluno pondo ao seu dispor as ferramentas que lhe permitam questionar e analisar criticamente a realidade e procurar soluções sempre mais adequadas para os problemas novos que será chamado a enfrentar; desafiando-o a desempenhar, ao nível da turma e da escola, papéis adequados à sua idade e maturidade; e integrando-o nas decisões institucionais. Ao proporcionar um ambiente de rigor na aprendizagem e de respeito por todos os elementos da comunidade escolar, ao incentivar a livre expressão, a definição de um modo pessoal de estar e a assunção amadurecida das escolhas, procuramos desenvolver uma forma responsável de estar.

A EXPERIÊNCIA, A REFLEXÃO E A ACÇÃO

A reflexão sem ação é inconsequente, a ação sem reflexão é vazia. Na esteira da espiritualidade inaciana, o PPI desdobra em três etapas o percurso que nos leva da experiência à reflexão, e desta à ação.

Nesse sentido, a proposta da pedagogia inaciana é a de treinar a capacidade de descobrir o sentido essencial daquilo que vivemos ou sentimos, das coisas que acontecem ou que nos apresentam. Refletir é ser capaz de estabelecer relações, de perceber novos contornos, de descobrir mais sobre determinado assunto. É a reflexão que transforma aquilo que aprendo em matéria importante para mim (e a torna verdadeira *aprendizagem significativa*) e que tem impacto nas minhas atitudes e comportamentos, ou seja, na minha ação. O desafio educativo de hoje é promover ações positivas e autênticas no contexto pessoal, social ou profissional, que tenham por base uma reflexão discernida e comprometida.

A SOLIDARIEDADE E A JUSTIÇA

A figura e a vida de Pedro Arrupe convidam-nos a olhar com compaixão o “desconcerto” do mundo. «Quando se sabe que uns quinze minutos de trabalho podem salvar várias vidas não se tem tranquilidade para dormir» (p. 189). Nas relações com a família ou os amigos, na ocupação do tempo livre, na profissão, desafiam a um compromisso pessoal com a construção de um mundo mais justo – e mais justo para todos. Valorizar a solidariedade é conhecer os que precisam, colocar-me ao seu lado, lutar com e por eles, identificar formas criativas de promover a mudança e de tornar a justiça uma realidade. O nosso lema, “Ser a servir”, sublinha este rosto tantas vezes ignorado da solidariedade: cresço mais quando me dou, quando me implico no crescimento dos outros, quando promovo a construção de um mundo mais justo.